

EDUCAÇÃO NÃO EMANCIPADORA E O FUTURO DA ÉTICA

Fernando Emidio dos Santos ¹
José Rosildo dos Santos ²

Introdução

O presente resumo propõe demonstrar a relação existente entre a constituição de um sujeito ético e uma educação de qualidade. Especificamente, disciplinas caracterizadas por um conteúdo crítico, complexo e contextual. Através de uma pesquisa bibliográfica multidisciplinar, foi possível costurar uma linha de raciocínio que vincula uma escola humana e de qualidade, um ensino com saberes críticos, e o desenvolvimento ético.

Materiais e métodos

A construção do raciocínio defendido neste resumo se dá da seguinte maneira. Primeiro é preciso estabelecer a relevância de disciplinas como a filosofia (a qual trazemos de maneira exemplificativa e representativa das outras). Tomou-se essa decisão pois ela possui características que são típicas de outros campos do saber humano. Ela carrega, inclusive, algo em comum com a História e a Geografia (mais uma vez, cita-se apenas exemplos) que é a sua desvalorização frente a disciplinas técnicas e objetivas. Esta noção é relevante uma vez que o esvaziamento (social e educacional) dessas ciências impactam no desenvolvimento pleno do ser humano, como será defendido logo mais. Após tratar da filosofia, logo em seguida é

¹Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA E-mail: fernandoemisan@gmail.com

²Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA E-mail: fernandoemisan@gmail.com

estabelecido o conceito da ética e como se relaciona com o desenvolvimento cognitivo do ser humano. E, por último, são apresentadas as conclusões.

Pois bem. Ao falar a respeito da Filosofia é importante dizer que, para além de ser um campo do saber humano, ela se mostra como um modo específico de ser do indivíduo. Ou seja, uma maneira peculiar de postura perante o mundo. Partindo-se desta premissa, a qual é adotada por Marilena Chaui, é possível afirmar que adotar uma postura filosófica seria tomar uma postura questionadora. Significa dizer que o indivíduo adota uma predisposição para contestar tudo aquilo que vê, sente e pensa. Assim, a postura filosófica faz o indivíduo “não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido. (CHAUÍ, 1996, p. 12).

O processo cognitivo relativo a tal postura, portanto, exige do sujeito contestar um fato, conceito ou valor. Em seguida, deverá avaliar o que o fato, conceito ou valor é. Procura indagar quais são as suas naturezas e significações, suas estruturas e as relações com outros fatos, conceitos e valores. Questiona a razão do objeto existir da maneira como ele existe (CHAUÍ, 1996). Ou seja, um processo mental complexo. E é neste sentido que a filosofia auxilia o indivíduo. Ela estimula a predisposição às indagações, ela instrumentaliza o sujeito com o espírito questionador. Ela faz com que o sujeito fique tendencioso a não aceitar de maneira imediata e absoluta o mundo que o rodeia. E mais ainda, além da rejeição passiva das ideias, desperta no sujeito um engajamento sobre o objeto para que este seja analisado e compreendido. A filosofia inflama a pessoa em buscar os “porquês”.

Portanto, em resumo, disciplinas como a filosofia instrumentalizam o indivíduo de duas maneiras. Primeiro, ensinam e estimulam a habilidade de raciocinar criticamente. Além disso, privilegiam um modo de pensar questionador e ativo frente à sociedade.

Pois bem. Cabe agora compreender melhor sobre ética e moral. Para entender o conceito de ética, é necessário primeiro dizer o que ela não é. Dessa forma parte-se para a noção de moral, que são, em suma, as determinações sociais,

ou seja, as normas, regras e preceitos relacionados ao comportamento do sujeito. Por outro lado, a ética seria o julgamento que se faz a respeito da moral. Em outras palavras, a ética seria as avaliações, as críticas, os juízos de valor que tecemos a respeito da moral (regras e determinações sociais). Sobre a moral, Chaui (1996, p. 339) afirma que “Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido, e à conduta correta, válidos para todos os seus membros.”

Portanto, a ética pode ser conceituada como uma determinada maneira de pensar - na verdade, um exercício reflexivo que pode ser compreendido como uma habilidade cognitiva. Neste momento já é possível identificar uma íntima relação entre a filosofia e a ética, uma vez que a primeira estimula o raciocínio, e a segunda é o exercício dessa habilidade cognitiva tendo como objeto a moral.

Uma vez estabelecidas essas premissas, pode-se, agora, relacioná-las com um possível futuro da sociedade e sua relação com a ética. Para isso, parte-se da premissa de que a educação é um processo essencial na formação dos indivíduos, e a qualidade do ensino influencia diretamente no seu desenvolvimento.

É importante entender que o contexto social, econômico, cultural e político no qual estamos inseridos estimula uma sociedade impregnada por uma ideologia com fundamentos utilitarista e mercadológico. O capitalismo fomenta interações humanas de caráter individualista, onde as pessoas estão centradas em si, no seu sucesso econômico e nos seus desejos. O ideário motivado pelo capital altera qualitativamente as relações sociais. Neste sentido, Libâneo e Freitas (2018, p. 24-27), ao tratarem de como o pensamento capitalista e neoliberal atua sobre as finalidades educativas, asseveram que o capitalismo faz com que os objetivos educacionais sejam pautados em princípios de natureza utilitarista. Isto conduz o ensino na direção de uma educação que visa apenas o preparo do indivíduo para o mercado de trabalho. Sua formação é voltada ao atendimento dos interesses do capital e o preenchimento de vagas de emprego. O mencionado autor e autora (Libâneo e Freitas, 2018) nos ensinam que “as políticas educacionais brasileiras estariam atendendo a princípios de organismos multilaterais, principalmente do

Banco Mundial, cuja visão sobre qualidade de educação e de ensino vem intervindo fortemente em aspectos organizacionais, curriculares e pedagógicos das escolas, levando ao empobrecimento da formação oferecida na escola pública” (p.26).

Uma vez que as finalidades educativas recebem as influências dos ideais e valores culturais estabelecidos, sobretudo as concepções do capitalismo, então, a formação plena do homem para sua emancipação, desenvolvimento cognitivo e cidadania tende a ficar prejudicada. Isto é, fica em segundo plano a constituição do sujeito voltada à sua evolução como ser humano, intelectual, social, política e moral.

Quando considera-se o que fora exposto a respeito da educação com as afirmações relativas à filosofia e à ética, fica claro que uma formação humana de baixa qualidade, aquela que desloca suas finalidades do homem, prejudica a apropriação e desenvolvimento de certas capacidades cognitivas, dentre elas, os processos mentais ligados ao raciocínio crítico - o qual é fundamental para uma postura e atitude ética.

Conclusões

Conforme foi possível construir a relação entre o capitalismo e a formação ética do homem, conseguimos algumas conclusões. As finalidades educacionais deveriam objetivar a constituição do homem para a sua emancipação, reflexão crítica e compreensão de seu papel frente à sociedade em que vive. Contudo, a lógica cultural do capital não favorece estas finalidades.

A ideologia capitalista acaba por instituir socialmente e coletivamente representações sociais que se distanciam dos ideais éticos e morais de coletividade e emancipação humana. A educação em geral, que é influenciada pelos valores e concepções filosóficas da cultura predominante é pensada e estruturada pelo e para o capital. Então, por óbvio, ela não é direcionada pelo e para o homem.

Sendo assim, as duas premissas básicas que norteiam e fundamentam a ética se esvaziam durante o processo de formação do indivíduo. Primeiro, a lógica de um pensamento voltado para o bem coletivo e humano. E segundo, o exercício de reflexão crítica da realidade, das normas, regras e valores constituídos socialmente.

Sabendo dessa dimensão social-coletiva da ética, e tendo em mente que o capitalismo acaba irradiando toda a sua ideologia na formação ética do sujeito, fica nítido que a formação e educação humana não caminham na mesma direção de uma constituição de sujeito ética. Isto porque existe a disseminação e assimilação constante de valores e ideais baseados na competição e na individualidade. Além, é claro, na prevalência do mercado sobre o humano, e na imediatidade e prazer em detrimento da reflexão.

Referências

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 5ª ed. São Paulo-SP, 1996. Editora Ática.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. 1 ed. Goiânia-GO: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. A. **formação social da mente**. 7ª ed. Editora Martins Fontes, 2015.